

**A EXPERIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO WORKSHOP
“SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO NAS
AÇÕES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR”
POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE**

João Vitor Andrade¹, Ana Luiza Rodrigues Lins², Dirce Medeiros
Cunha³, Kareen Eduarda Alves Dos Santos⁴, Letícia Milagres
Paiva⁵, Érica Toledo De Mendonça⁶

Resumo: A segurança do paciente tem sido debatida desde o início da humanidade e com avanços científicos foi possível conhecer os danos causados por eventos adversos. Estes não são causados pela patologia em si, mas por falha na segurança do paciente, ocasionando falhas no processo do cuidar. Este artigo objetiva relatar a experiência dos participantes da Karkínos - Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica da Universidade Federal de Viçosa, sobre a realização de um workshop na VIII Semana de Enfermagem do ano de 2017 com o título: “Segurança do Paciente Oncológico nas ações da Equipe Multidisciplinar: Diminuição de Riscos e Prevenção de Agravos”. O workshop foi estruturado em cinco momentos, contendo atividades teóricas e práticas, e objetivou a problematização de diferentes temas relacionados à segurança de pacientes oncológicos, como o tratamento de punções venosas em quimioterapia e orientação na administração de medicamentos em domicílio. A metodologia utilizada foi simulações realistas, nas quais os participantes foram instigados a participar das discussões, trazendo suas reflexões e experiências sobre os assuntos, sendo perceptível a conscientização

¹ Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: jvma100@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: ana.lins@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: dirce.medeiros@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: kareenduardaa@gmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa - Univiçosa. e-mail: leticia.milagres@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Nutrição. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. e-mail: erica.mendonca@ufv.br

dos mesmos quanto à importância do assunto abordado. Identificou-se a importância de se trabalhar essa questão com profissionais e futuros profissionais de saúde, uma vez que é fundamental a formação de recursos humanos para qualificar uma rede efetiva de atenção ao câncer.

Palavras-chave: Capacitação, cuidados paliativos, oncologia, segurança do paciente

Introdução

A segurança do paciente (SP) é colocada em debate desde a época de Hipócrates (460 a 370 a.C.), trazendo o seguinte princípio “*Primum non nocere*” que significa: primeiro não cause o dano. No decorrer da história da humanidade, surgiram muitos estudiosos alicerçados neste conceito Hipocrático. A partir dos avanços científicos, foi possível conhecer os danos causados por eventos adversos, os quais não são causados pela patologia em si, mas por falha na SP, que gera erros técnicos no processo do cuidar (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, considerando a possibilidade de falhas na segurança no ambiente hospitalar, organizações nacionais e internacionais vêm desenvolvendo projetos, campanhas e programas para o enfrentamento das situações mais frequentes que deixam os pacientes mais vulneráveis. Logo, a SP torna-se uma estratégia de debate mundial, no qual a Organização Mundial de Saúde, com o objetivo de definir claramente o conceito de SP, criou em 2004 o programa World Alliance for Patient Safety, propondo medidas de redução de riscos aos pacientes (BRASIL, 2014).

Atualmente, no Brasil, a SP é preconizada pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária através do Programa Nacional de Segurança do Paciente, instituído pela Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, recomendando um conjunto de medidas para prevenir e reduzir a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde. Ao abordarmos doenças específicas como o câncer, a preocupação com a SP é ainda maior, visto que a doença favorece consideravelmente a debilidade física do paciente, além da

necessidade de cuidados específicos, tais como: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Logo, para adequada assistência nessa área é necessária qualificação e preparo da equipe multiprofissional diante das particularidades do tratamento, além das possíveis reações decorrentes do mesmo (MARKERT et al. 2009).

Visto que, segundo a International Agency for Research On Cancer (IARC), o câncer continuará sendo um problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento, onde ocorrerão cerca de 80% dos mais de 20 milhões de novos casos estimados para 2025 (MACHADO et al. 2017), surge a necessidade de qualificação de recursos humanos para atuarem em Oncologia. Sendo assim, visando a SP oncológico e a minimização dos eventos adversos decorrentes do tratamento do câncer, a Karkínos - Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica, a fim de contribuir com a qualificação de recursos humanos para a referida temática realizou o *workshop* intitulado “Segurança do Paciente Oncológico nas ações da Equipe Multidisciplinar: Diminuição de Riscos e Prevenção de Agravos”, na VIII Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa do ano de 2017.

Objetivo: relatar a experiência dos participantes da Karkínos-Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica da Universidade Federal de Viçosa, sobre a realização de um *workshop* na VIII Semana de Enfermagem do ano de 2017 com o título: “Segurança do Paciente Oncológico nas ações da Equipe Multidisciplinar: Diminuição de Riscos e Prevenção de Agravos”, destinado a estudantes e profissionais da área da saúde.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por participantes da Karkínos. O mesmo versa sobre a experiência de realização do *workshop*: “Segurança do Paciente Oncológico nas ações da Equipe Multidisciplinar: Diminuição de Riscos e Prevenção de Agravos”, sendo o mesmo realizado no dia 07 de junho de 2017 e oferecido durante a VIII Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, com 3 horas de duração.

O workshop foi estruturado em cinco momentos, contendo atividades teórico-práticas, e visava a problematização de diferentes temas relacionados à segurança do paciente oncológico, tais como cuidados com punção venosa em quimioterapia e orientação na administração de medicamentos no domicílio. No primeiro momento foi realizada uma exposição teórica, com uma breve apresentação da Karkínos, contextualizando a mesma com o atual cenário das neoplasias no Brasil. No segundo momento, ocorreram simulações realísticas dos erros mais praticados no cuidado a pacientes oncológicos, tanto em âmbito hospitalar como domiciliar, relacionados principalmente com a administração de medicamentos.

No terceiro momento foram exibidas, por meio de *slides*, reportagens que denunciavam erros na prescrição e administração de medicamentos antineoplásicos e suas consequências para os pacientes. No quarto momento, ocorreu um breve diálogo sobre o estresse profissional como potencializador dos eventos adversos, sobretudo por sobrecarga e fadiga profissional. Para término deste momento, foi realizada uma dinâmica, que consistia em um percurso com obstáculos, no qual os participantes deveriam passar vendados, a fim de perceberem a resiliência como importante estratégia de enfrentamento de problemas.

No quinto momento, para o encerramento do *workshop*, houve um diálogo entre os ministrantes e participantes, a fim de explanação e compartilhamento dos sentimentos e percepções vivenciadas e percebidas no decorrer das atividades. Buscou-se sensibilizar os participantes para uma assistência objetivando a garantia da SP. Participaram do *workshop* 16 pessoas, sendo estes discentes do curso técnico de enfermagem, bacharelados e profissionais formados na área de enfermagem.

Resultados e Discussão

Por meio das simulações realísticas foi perceptível a sensibilização dos participantes quanto à necessidade de ações que visem a SP oncológico, por uma equipe que atue como mediadora do cuidado holístico, visando a efetivação da integralidade do

cuidado. Sendo o cuidado integral um dos princípios fundamentais preconizados pelo Sistema Único de Saúde, tornam-se imprescindíveis a execução de ações que visem esse princípio na formação profissional interdisciplinar (GONZÁLEZ e ALMEIDA, 2010).

Após as simulações realísticas os participantes foram instigados a participar das discussões, trazendo suas reflexões e experiências sobre o assunto, o que possibilitou a externalização de anseios e inseguranças referentes ao cuidado do paciente oncológico, sentimentos que muitas vezes são experienciados também pelos pacientes e seus familiares durante o tratamento oncológico.

Durante as simulações, a partir da observação das cenas e cenários propostos, abordando principalmente a administração de antineoplásicos e a orientação na administração de medicamentos no domicílio, os participantes deveriam listar os erros percebidos e posteriormente eram convidados a participar novamente da encenação, a fim de refazê-los da forma que julgassem corretos (AFANADOR, 2010). Neste sentido, a simulação se mostrou como uma potente ferramenta de ensino, tanto em relação à SP oncológico quanto ao cuidado multiprofissional. Logo, por meio deste método de ensino e da problematização, foi possível identificar os principais erros cometidos no atendimento domiciliar e hospitalar a pacientes em tratamento oncológico, possibilitando a discussão posterior das condutas corretas em relação a tais práticas (AFANADOR, 2010). Foram identificadas dificuldades relativas aos temas no transcórre das atividades, evidenciada pelas falhas na prescrição das condutas mais adequadas da SP em tratamento oncológico e em cuidados paliativos.

Frente ao exposto, o *workshop*, sendo uma ação extensionista proporcionada pela Karkinos, alcançou o objetivo da educação permanente, como estratégia de ensino visando a (re)construção de conhecimentos viabilizado por meio do pensamento crítico e reflexivo, com intuito de promover a autonomia dos sujeitos nas tomadas de decisões, desde a manipulação e administração de

medicamentos, como também para realização de cuidados que exigem conhecimentos mais específicos da área de Oncologia (CARDOSO et al. 2015).

Considerações Finais

Durante a execução do *workshop* foi ressaltada a importância da atuação da equipe multiprofissional na SP oncológico para a diminuição de riscos e prevenção de agravos no tratamento, sendo o diálogo e a interdisciplinaridade fundamentais para essa atuação. Identificou-se a importância em se trabalhar essa temática com profissionais e futuros profissionais, uma vez que é fundamental a qualificação de recursos humanos para a atuação na rede de atenção oncológica.

O diálogo proporcionou a reflexão e análise crítica em relação aos erros cometidos no cotidiano no âmbito hospitalar e domiciliar, bem como das notícias veiculadas pela mídia sobre a referida temática. As reflexões advindas da problematização possibilitaram aos participantes do *workshop* a visualização da importância dos seus papéis frente à SP oncológico. Por fim, o *workshop* possibilitou a sensibilização dos participantes em relação a SP oncológico, sendo uma ferramenta de grande potencial na discussão e reflexão referentes à temática, bem como para a mudança de atitudes e práticas que podem beneficiar a SP oncológico.

Referências Bibliográficas

AFANADOR, A. A. Simulación clínica: “aproximación pedagógica de la simulación clínica”. Univ. Méd. Bogotá (Colômbia), v. 51, n. 2, p. 204-211. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério

da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p. : il.

CARDOSO, A. C; CORRALO, D. J; KRAHL, M; ALVES, L. P. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a extensão universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da abeno**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 12-19, abr./jun. 2015.

GONZÁLEZ, A. D; ALMEIDA, M. J. Integralidade da saúde - norteador mudanças na graduação dos novos profissionais. Ciências e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 757-762, jan. 2010.

MACHADO, B. M; ANDRADE I. H. R; MARINS P. T; CLARINDO P. M. N; MATOS M. R. Casos oncológicos no município de Valença: um estudo epidemiológico. **Saber Digital**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 27-42, fev. 2018.

MARKERT, A; THIERRY, V; KLEBER, M; BEHRENS, M; ENGELHARDT, M. Chemotherapy safety and severe adverse events in cancer patients: strategies to efficiently avoid chemotherapy errors in in- and outpatient treatment. **International Journal of Cancer**, Heidelberg, v. 124, n. 3, p. 722-728, jan. 2009.